

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica Class.: 128

Data: 10/05/83 Pg.: 05

HERANÇA DE BRANCO

Caciques discutem por verbas da indenização

A questão das parcelas da indenização paga pela multinacional Elf Equitaine à nação Sateré-Maué, está se transformando numa "herança de branco", pela disputa que envolve os vários chefes Marau e Andirá.

Manoelzinho Michiles, Tibúrcio José da Oliveira, Evaristo Michiles e Raimundo Ferreira da Silva não concordam com a decisão que pagou aos chefes Aristides Michiles e Roberto Ferreira Trindade, a parcela de oito milhões de cruzeiros devida aos índios pela multinacional. Isto foi dito na edição de sábado, 7, deste jornal.

Mas, Aristides que é chefe Marau e Roberto, que é Andirá, são unânimes em afirmar a legitimidade da sua representação, pois foram escolhidos chefes "pelo povo". E garantem que o dinheiro será gasto com as várias comunidades Marau e Andirá. Os Marau estão distribuídos por cerca de 12 aldeias e os Andirá por cerca de 18. Cada uma dessas aldeias tem um chefe que receberá o dinheiro no momento da distribuição. Manoelzinho, Tibúrcio, Evaristo e Raimundo (o Dico) não são mais chefes de nenhuma aldeia. "A primeira parcela, de cinco milhões de cruzeiros, foi recebida pelo Dico e até hoje ninguém sabe o que ele fez do dinheiro. Ele tem até medo de aparecer

na aldeia" — denuncia o chefe Aristides que foi professor durante oito anos até ser eleito chefe quando liderou os Marau contra uma estrada que rasgaria o seu território.

Em sua visita de ontem a tarde a A CRÍTICA, Aristides informou que as plantações de guaraná, em Maués,

sofreram muito com a estiagem. Mas, houve agricultor que colheu duas safras de guaraná, quando o normal é só uma colheita. Ele vai retornar às suas aldeias, juntamente com Roberto Trindade, esperando que ambição do branco pelo dinheiro não divida os filhos da nação Sateré-Maué.

Aristides: o dinheiro é nosso.